

PROJETO ANCORANDO CADEIAS DE VALOR SUSTENTÁVEIS NO BRASIL

"FECHANDO O CICLO: IMPACTOS E PERSPECTIVAS FUTURAS PARA O PROJETO ANCORANDO CADEIAS DE VALOR SUSTENTÁVEIS NO BRASIL"

Evento Final - 10 de dezembro de 2024 - Auditório FGV 9 de julho

Relato elaborado pela equipe do FGVces sobre o *"World Café": Perspectivas futuras para a Economia Circular no Brasil* ocorrido no evento

Gravação do evento: <https://youtu.be/D7bnj-GOp0U?si=YlztLTJkOkOtwOK0>

I - Contexto

Em 10 de dezembro, entre 08h30 e 12h30, foi realizado, na Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getulio Vargas, o evento final do [Projeto Ancorando Cadeias de Valor Sustentáveis no Brasil](#).

Ao longo de 20 meses de trabalho, a iniciativa, realizada pelo Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getulio Vargas (FGVces) em parceria com a Câmara de Comércio da Espanha (CCE) e a Câmara Oficial Espanhola de Comércio no Brasil, promoveu a gestão para sustentabilidade e adoção de práticas de economia circular entre pequenas em médias empresas brasileiras, conectadas às cadeias de valor de duas grandes empresas-âncora no país: Telefônica-Vivo e Neoenergia Iberdrola. Em outra frente do projeto, uma Comunidade de Prática foi criada com um grupo *multistakeholders* de mais de 500 participantes, representando cerca de 280 organizações, para discutir desafios e oportunidades para ampliar a circularidade de cadeias de valor brasileiras. Ao final, dois relatórios foram produzidos: [um](#) coordenado pela CCE e desenvolvido pela organização espanhola Forética sobre regulamentações e boas práticas na União Europeia relacionadas aos critérios ESG, economia circular e soluções tecnológicas inovadoras; e [outro](#) desenvolvido pelo FGVces, focado em identificar barreiras e facilitadores para promover a economia circular no Brasil, especialmente nos setores de energia e telecomunicações, além de sistematizar recomendações a partir dos encontros da Comunidade de Prática e da identificação de cases de sucesso.

O evento teve como objetivo apresentar resultados e impactos da iniciativa, bem como promover trocas entre os participantes sobre perspectivas futuras para a Economia Circular no Brasil.

Na ocasião, a equipe de pesquisa e seus parceiros fizeram um balanço dos resultados e impactos da iniciativa, que contou com: falas institucionais de representantes da delegação da União Europeia e das organizações executoras; um painel com representantes das empresas-âncoras e parceiras; além de rodas de conversa sobre o futuro da economia circular no Brasil. Essa última atividade ocorreu durante uma dinâmica de “World Café”, que consistiu na formação de 4 grupos de discussão convidados a refletir, à luz de quatro temas-chave preestabelecidos, sobre a pergunta “Qual é o papel que você pode exercer para avançarmos a Economia Circular no Brasil?”. Os temas-chave de cada grupo e os especialistas convidados a mediar as discussões foram:

- (i) Grupo 1: **Governança e integração de atores**, com Beatriz Luz (Exchange 4 Change Brasil e Instituto Brasileiro de Economia Circular)
- (ii) Grupo 2: **Financiamento**, com Ricardo Valente (Finep)
- (iii) Grupo 3: **Educação**, com Gabriela Alem (FGVces)
- (iv) Grupo 4: **Design**, com Gabriel Machado (ApexBrasil)

Após as discussões em grupos, os participantes retornaram à plenária para compartilhar os principais pontos trocados e contribuições colhidas, que são apresentadas na sequência.

II - Contribuições

- (i) Grupo 1: **Governança e integração de atores**
 - Uma questão de tempo: muitas empresas dizem não ter tempo para participar e se engajar na agenda, mas, quando “criam” esse tempo, passam a valorizá-lo. Assim, como financiar o tempo das pessoas? Como engajar a liderança das empresas/organizações para que ela dedique tempo e se comprometa? Como dedicar tempo para absorver os dados necessários para a tomada de decisão? O primeiro caminho, então, é compreender como esse engajamento e os dados disponíveis vão gerar valor para o negócio.
 - À nível “micro”, é preciso levar o debate para a liderança, através da criação de comitês internos de discussão, da produção de estudos de casos e referências, da realização de oficinas, dentre outras ações. A economia circular precisa estar na cultura do negócio, o que depende de ter uma visão. É a visão que vai proporcionar a aceleração e escala necessárias.
 - À nível “meso”, é necessário engajar a cadeia de valor e ter um consumidor consciente desse valor/visão para a tomada de decisão. Para tanto, esse valor/visão precisa ser comunicado não somente para a liderança, mas também

para o consumidor. Para esse engajamento, é fundamental que cada pessoa, a partir do conhecimento que absorve, seja mais proativa, levando informações adiante para colegas, departamentos, cadeia de valor e liderança.

- À nível “macro”, é preciso considerar como as empresas podem contribuir no processo de construção de políticas públicas adequadas. Precisamos criar pilotos, testá-los, levar resultados para o governo, para, com isso, criar ou aprimorar políticas públicas que podem apoiar empresas a avançar a Economia Circular. Cada empresa pode levar ações, pilotos e soluções para associações de classe – que, por sua vez, podem usar essas informações para capacitar o setor - e depois levar isso para o governo.

(ii) Grupo 2: **Financiamento**

- Primeiramente, a Finep foi apresentada ao grupo. Os projetos de inovação financiados pela Finep focam em duas vertentes: (i) processo e (ii) equipamento, instalação, testes e aprendizagem. Para PMEs especificamente, a Finep publica editais para empresas com faturamento de até 16 milhões por ano. Projetos apresentados em rede (com múltiplas organizações) podem ser beneficiados por contrapartidas menores exigidas pela Finep. Informações sobre financiamento disponível podem ser encontradas no site e e-mail da Finep.
- Na sequência, as discussões apontaram para alguns desafios. Em primeiro lugar, muitas pessoas não conhecem a Finep e seus produtos de financiamento (como subvenção para empresas, editais focados em Economia Circular, e linhas de crédito). Em segundo lugar, poucas pessoas sabem *como* acessar esses recursos. Terceiro: a Finep ainda não tem total capacidade para medir as externalidades dos projetos que financia. Por fim, um desafio que é comum a todo financiamento, principalmente para PMEs, é a garantia ou contrapartida exigida de quem busca financiamento.
- Estes desafios, que podem se aplicar não somente à Finep, mas a outras instituições e oportunidades que financiam a Economia Circular, devem ser endereçados para viabilizar e escalar projetos nessa agenda no Brasil.

(iii) Grupo 3: **Educação**

- “Como apertar o botão da sustentabilidade nas pessoas?” As discussões deste grupo tiveram um olhar para a educação dos seres, das lideranças, e das

peessoas que estão envolvidas ou que devem ser convencidas a trabalhar com o tema. Como garantir o envolvimento e engajamento dessas pessoas?

- Pessoas engajadas na agenda da educação para a sustentabilidade muitas vezes enfrentam resistência e, por isso, a persistência se torna fundamental. Em muitos casos, são poucas as pessoas convencidas e engajadas na agenda, e que compreendem um determinado conceito ou conhecimento e têm a vontade de levá-lo adiante. E por isso acabam fazendo um “trabalho de formiguinha”.
- Perguntas desafiadoras levantadas:
 - Como abordar a Economia Circular de forma integrada com temas que são tão urgentes, como clima, biodiversidade e questões sociais?
 - Como transformar o conhecimento em algo prático?
 - Como medir, mensurar e comprovar resultados?
 - Como trazer escala – ou seja, ampliar o conhecimento e a prática, e levar isso para muitos fornecedores, por exemplo?
- É preciso mostrar que a Economia Circular contribui positivamente para essas agendas urgentes e tratar todas de forma integrada.

(iv) Grupo 4: **Design**

- Tecidos: O grupo começou discutindo possibilidades para reuso de tecidos. Há muitas ações de *upcycling* interessantes, como transformar o tecido em outros produtos do vestuário, para a mesma ou para outras cadeias.
- Design desde o início: Depois, as discussões abordaram a importância do design desde a identificação do problema. Há um guia do Senai que indica que 80% dos problemas podem ser resolvidos na fase de design. Então, investir mais tempo nessa fase pode garantir que um produto seja mais sustentável e mais circular. Isso vai passar por embalagem, P&D, *shelf life* e outros temas. Porém, existe uma dificuldade nesse processo relacionada a fornecedores: às vezes, a empresa não tem o fornecedor específico para olhar o design desses elementos. Nesse contexto, as empresas podem buscar cada vez mais esses fornecedores, ou mesmo pessoas egressas de universidades que têm projetos com soluções interessantes que podem trazer e agregar valor para a empresa.
- Serviços: quando o assunto é design em serviços, o foco recai muito sobre a execução e sustentabilidade no processo. Como não prejudicar processos em sua entrega de valor, mas, ao mesmo tempo, inserir o design neles?
- Resíduos: Muitas vezes, processos com resíduos esbarram em normas técnicas e de segurança. Além disso, em muitos casos, o cliente vê a reciclagem como

custo. Uma forma de endereçar isso pode ser via *story telling* ou por meio de selos.

- Logística: Desafios de logística podem ser melhorados através do design, que também pode agregar valor ao processo, ao invés de ser visto como custo.

Essa síntese das discussões irá orientar os esforços das equipes e respectivas organizações envolvidas no projeto em identificar oportunidades e idealizar novas iniciativas na agenda de economia circular. Esses esforços também são motivados pela missão de manter viva a frutífera e diversa rede de atores ativada pela Comunidade de Prática e pela premissa de partir dela para a construção coletiva de futuros produtos de conhecimento.